



Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova

Mahatma Gandhi

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Consumidor substitui ovos por barras de chocolate

A venda de ovos de Páscoa e de chocolates, em geral, vai crescer apenas 2,3% no Distrito Federal, em relação a 2024. A expectativa é menor do que a do ano passado, em relação a 2023, quando a expansão foi de 4,5% nas vendas. O levantamento do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) aponta entre os motivos da redução do consumo, o juro alto e o aumento dos preços. Neste cenário, o consumidor está cauteloso, substituindo o tradicional ovo por barras de chocolate. "O poder aquisitivo está estagnado e, até caindo um pouco. Com a Selic alta, o custo do dinheiro fica mais alto. A mercadoria está mais cara e não é só o produto, envolve o transporte, a embalagem", explica Sebastião Abritta, presidente do Sindivarejista.

Lojistas vão parcelar vendas para atrair os consumidores

Na sondagem feita pelo Sindivarejista, lojistas responderam que vão parcelar o valor para estimular as compras. Os preços dos ovos variam de R\$ 25 a R\$ 430, segundo a sondagem do sindicato. Os cartões de crédito e de débito responderão por 69% das aquisições, contra 66% na mesma data em 2024. O Pix deve responder por 18% dos pagamentos.

Vai declarar no Imposto de Renda? Fique atento às mudanças

Este ano, a Receita Federal trouxe novidades para quem vai declarar o Imposto de Renda Pessoa Física 2025. Entre as alterações estão a forma de declarar investimentos e bens no exterior e as mudanças nas normas de informes para aqueles que operam na Bolsa de Valores. Com a modificação da tabela progressiva mensal, quem recebeu até dois salários mínimos no ano passado não precisa declarar. Ficam obrigados a prestar contas ao Leão, as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888,00 (ante R\$ 30.639,90, nas regras do ano passado); assim como para quem obteve receita bruta da atividade rural acima de R\$ 169.440 (antes, R\$ 153.199,50).



Quer receber a restituição nos primeiros lotes? Veja as prioridades

Houve mudanças na ordem de prioridade para o recebimento da restituição. Os primeiros a receber continuam sendo os idosos, pessoas com deficiência, doença grave e professores. O próximo grupo será quem optar pela declaração pré-preenchida e informar uma chave Pix para receber a restituição. Em seguida, os demais contribuintes. Ainda tem dúvidas? A *Capital S/A* entrevistou Adriano Marrocos, coordenador da Comissão Nacional do Imposto de Renda do Conselho Federal de Contabilidade. É só apontar a câmera do celular para o QR Code e ficar por dentro das novidades e obrigações na hora de prestar contas ao Leão.

Grupo Mulheres do Brasil e IPD promovem capacitação

Diante do crescimento da violência de gênero no Brasil e no mundo, o Grupo Mulheres do Brasil, liderado por Luiza Trajano e a Escola Paulista de Direito (EPD), do Grupo SEB, criaram o curso de direito das mulheres. A meta é capacitar profissionais do direito, assistentes sociais, psicólogos, ativistas e demais especialistas a atuarem com acolhimento humanizado, com conhecimento técnico e estratégias eficazes para garantir a proteção das mulheres. "O conhecimento é uma ferramenta essencial para a mudança. Queremos capacitar pessoas para que possam atuar na defesa dos direitos das mulheres de forma embasada e eficaz", afirma Luiza Trajano. O curso é gratuito e tem 300 vagas. As inscrições vão até 13 de abril.

Divulgação



Senac inaugura maior Centro de Educação Profissional

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF) inaugura, hoje, o maior Centro de Educação Profissional, a unidade Miguel Setembrino. A unidade fica no Setor Comercial Sul (SCS), a nova unidade tem infraestrutura moderna e laboratórios equipados com tecnologia de ponta. O centro oferecerá cursos em diversas áreas, incluindo gastronomia e saúde.

Raphael Carmona



CAMINHADOWN / A caminhada no Parque da Cidade teve centenas de participantes para marcar o Dia Internacional da Síndrome de Down e reivindicar maior atenção para as necessidades e os direitos das pessoas com essa condição

Evento cobra inclusão e equidade

» CORREIO BRAZILIENSE

Divulgação/Billy Boss



Educação, saúde, trabalho e cultura de forma igualitária são algumas das demandas da CaminhaDown, que ocorre desde 2015

Na 8ª edição da CaminhaDown, realizada ontem, no Parque da Cidade, mães e pais de pessoas com síndrome de Down reforçaram a importância da inclusão plena em todos os espaços da sociedade. A caminhada contou com a participação de centenas de pessoas e vem ganhando destaque a cada ano. O evento ocorre desde 2015 para marcar o Dia Internacional da Síndrome de Down, em 21 de março, além de reivindicar maior atenção do poder público e da sociedade para as necessidades e direitos das pessoas com a condição.

A organizadora do evento, Melina Sales, destacou que a inclusão envolve a garantia de que as pessoas com síndrome de Down tenham acesso à educação, saúde, trabalho e cultura de forma igualitária, com o apoio necessário para que possam se desenvolver.

"Sou mãe de uma criança com síndrome de Down. Quando minha filha Zila nasceu, percebi a falta de um movimento que unisse as associações. Por isso, criamos uma iniciativa independente de mães para fortalecer a inclusão e a representatividade. Estou aqui como coordenadora e organizadora, mas conto com uma equipe de mães guerreiras que tomam o evento possível. Nosso objetivo é lutar por uma escola verdadeiramente inclusiva, com monitores e educadores sociais, uma necessidade recorrente", afirmou.

Melina apontou que o acesso à educação inclusiva enfrenta diversos obstáculos, como a falta de professores e monitores capacitados, de materiais adaptados e de infraestrutura adequada nas escolas. Segundo ela, isso afeta

diretamente o desenvolvimento dessas pessoas e dificulta a plena participação na sociedade.

Ativismo

A psicóloga e ativista da causa Adriana Souza, 36, é mãe de Joaquim, de 3 anos. Ela participa da CaminhaDown desde que o filho nasceu. "A gente diz que a conscientização salva vidas, e é verdade, pois ela traz oportunidades, que é tudo o que essas pessoas precisam. Hoje, com todas as terapias disponíveis, sabemos que pacientes com deficiência intelectual são

plenamente capazes e precisam de oportunidades e de uma sociedade que ofereça essas chances."

O influenciador goiano João Vitor de Paiva esteve no evento e falou sobre a inclusão na educação para pessoas com síndrome de Down. João tem 24 anos, é membro do Conselho Jovem da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e vai se formar neste semestre em educação física, na PUC-GO. Apesar da conquista, ele falou dos obstáculos enfrentados para alcançar o sonho de cursar o ensino superior. "O apoio precisa melhorar para que os

jovens com síndrome de Down tenham oportunidades."

O pai do influenciador, o jornalista João Bosco Bittencourt, 64, ressaltou que a CaminhaDown é um evento de luta. "O preconceito e as barreiras que a sociedade impõe, principalmente para as pessoas com deficiência intelectual, são muito grandes. Estamos lutando para que haja maior visibilidade, para que as pessoas deixem de ser invisíveis e tenham o apoio do poder público, nas escolas, nas entidades, na sociedade em geral. Precisamos de políticas de emprego, apoio na educação, na

saúde. É uma luta grande."

O empresário Augusto Mergulhão, 31, é pai da Sarah, de 2 anos. Ele também defendeu mais oportunidades de acesso à educação e ao mercado de trabalho. "Este é um momento fundamental para reforçar a importância da inclusão de pessoas com síndrome de Down, que têm um futuro promissor como qualquer outra pessoa. Elas são capazes de estudar, trabalhar e formar uma família. O João, por exemplo, é educador físico e ator, veio de Goiânia e hoje arrasta uma multidão. Ele é uma referência e prova de que é possível."



A gente diz que a conscientização salva vidas, e é verdade, pois ela traz oportunidades, que é tudo o que essas pessoas precisam"

Adriana Souza,
psicóloga e ativista

Acesso à saúde

No setor da saúde, a ausência de políticas públicas específicas é outro fator preocupante. Pessoas com síndrome de Down precisam de acompanhamento médico constante, em diversas especialidades, como fonoaudiologia, fisioterapia, cardiologia, entre outras.

O Distrito Federal conta com o Centro de Referência Interdisciplinar em síndrome de Down, (CrisDown) que completou 12 anos na última sexta-feira. A fisioterapeuta e responsável pelo centro, Carolina Vale, destacou a relevância do projeto, mas afirmou que há desafios para a expansão do projeto. "Estamos em um espaço pequeno, mas já temos a perspectiva de construir uma sede própria. A licitação dos projetos complementares deve sair no segundo semestre deste ano. Isso permitirá ampliar os serviços à população, aproximar as universidades do CrisDown e capacitar novos profissionais, garantindo a continuidade do nosso trabalho e a qualidade de assistência às pessoas com síndrome de Down."